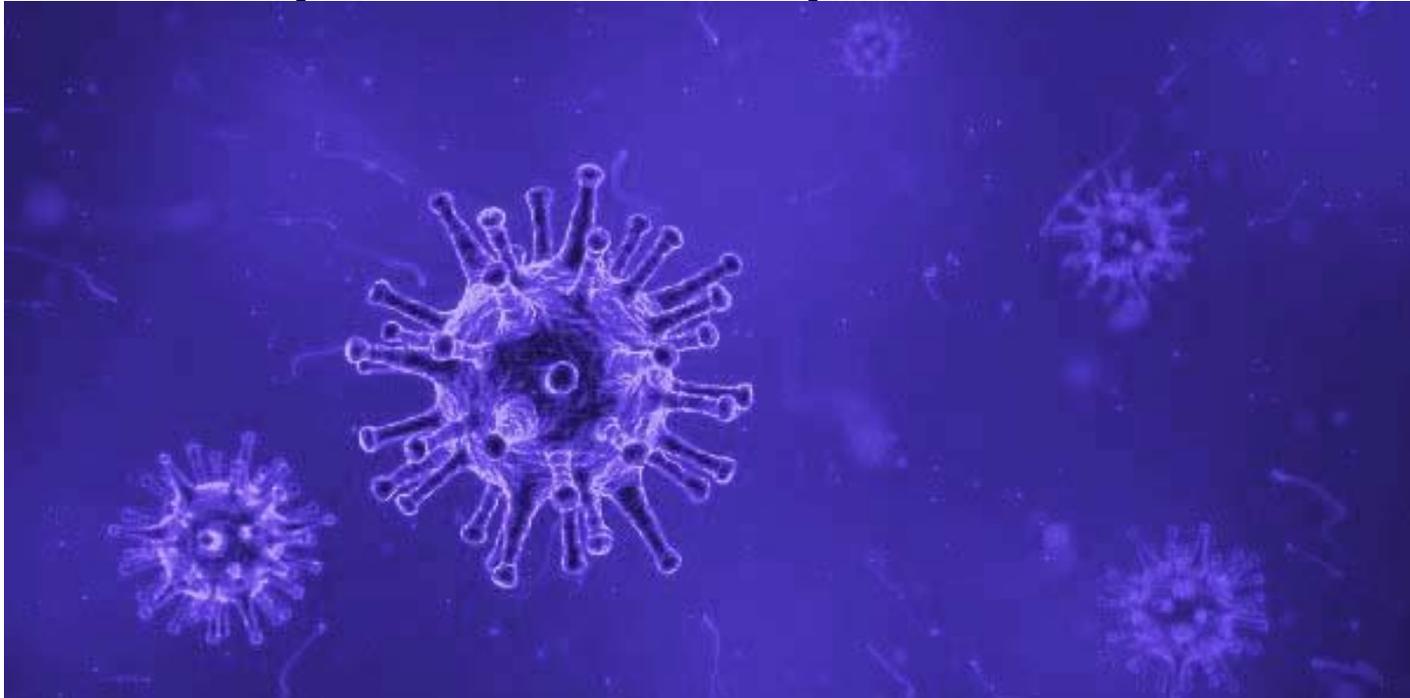




Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Boletim 32 (28/11 a 11/12/2020)



**Comitê Emergencial de Crise
Pandemia COVID-19**

**Itabuna
Porto Seguro
Teixeira de Freitas**

Apresentação

O Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia é uma iniciativa do Comitê Emergencial de Crise da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e tem como objetivo divulgar, semanalmente, um boletim informativo com a análise da evolução da pandemia na região. Este boletim foi preparado para analisar a disseminação do novo coronavírus nos municípios-sede e nas cidades que abrigam a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI) da UFSB: Coaraci, Eunápolis, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Teixeira de Freitas, mapear iniciativas de enfrentamento da epidemia da Covid-19 nas Regiões Sul e Extremo Sul da Bahia e reforçar dicas de prevenção para as comunidades interna e externa da UFSB.

Desde a Edição Especial publicada no dia 07 de outubro, o Boletim passou a ser quinzenal, trazendo análises epidemiológicas sobre um período mais longo de tempo. Em sua 31ª edição são analisados dados referentes ao período de 28 de novembro a 11 de dezembro de 2020.

Itabuna – BA, 16 de dezembro de 2020.

Expediente

Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19/UFSB

Representantes do CJA: Antonio José Costa Cardoso, José Milton de Sena Filho e Nathália Godinho Vasconcelos

Representantes do CPF: Lara Lind de Souza Brito Ribeiro, Leandro Lyrio de Sousa e Victor Augusto Lage

Representantes do CSC: Dalliane Oliveira Soares, Lia Valente Martins e Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes

Representantes da Reitoria: Camila Calhau Andrade Reis e Joseline Pippi

Equipe de Produção do Boletim do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Antonio José Costa Cardoso
Camila Calhau Andrade Reis
Joseline Pippi

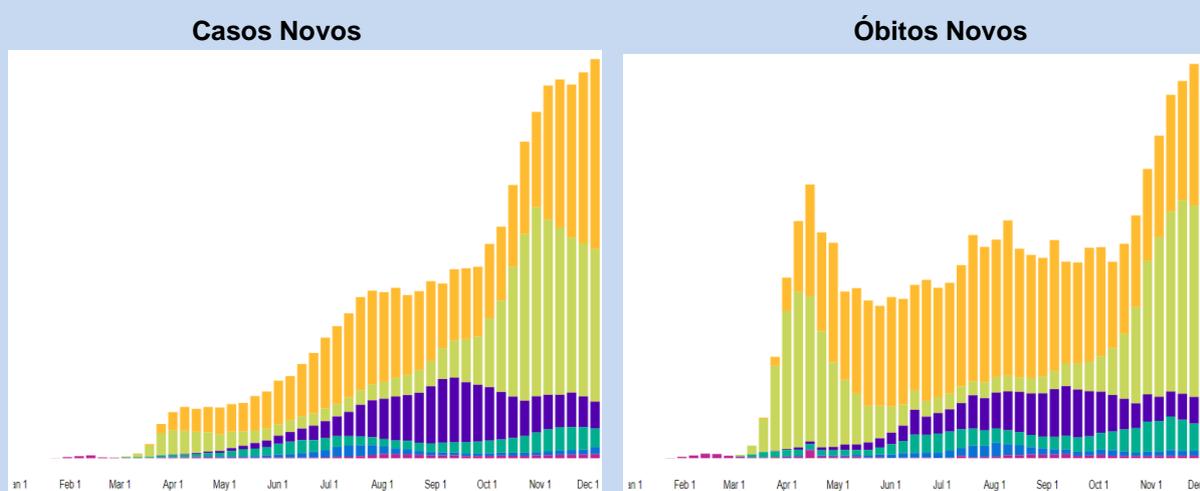
Equipe Técnica do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Antonio José Costa Cardoso
Bilzã Marques de Araújo
Elfany Reis do Nascimento Lopes
Gabriela Andrade da Silva

A epidemia: situação atual e projeções

Até 11/12/2020, foram confirmados 69.154.564 casos de COVID-19 no mundo, segundo a OMS (WHO, 2020): um incremento de 8.415.197 casos (13,9%) em relação ao acumulado há duas semanas (60.739.367 casos). No mesmo período, foram confirmados 1.577.038 óbitos, um incremento de 148.149 óbitos (10,4%) em relação ao acumulado há 15 dias atrás (1.428.889 óbitos), com taxa de letalidade de 2,3%. Observa-se crescimento importante de casos e óbitos nas duas últimas semanas em relação à quinzena anterior, após redução do número de casos na semana de 21 a 27/11 (Gráfico 1, abaixo).

Gráfico 1 – Casos e óbitos (novos) confirmados laboratorialmente de COVID-19 no mundo, por semana de notificação, até 12/12/2020.



Fonte: WHO Coronavírus Disease (COVID-19) Dashboard

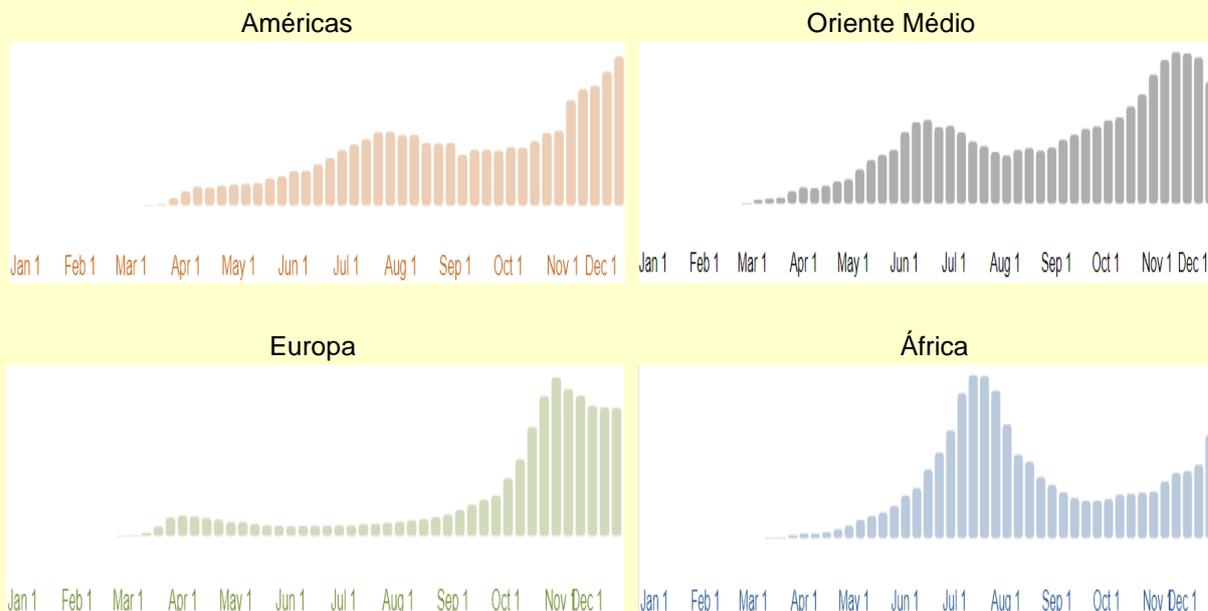
Em 11/12/2020, o Continente Americano (área laranja da Figura 1) liderava em número de casos (29.467.416 casos) e óbitos acumulados por Covid-19 (766.717 óbitos), e também em número de casos nas últimas 24 horas (328.019 novos casos) e número de óbitos nas últimas 24 horas (5.809 novos óbitos). Merecem destaque o incremento de casos e óbitos nas Américas e na África (área azul do Gráfico 1, acima; e Gráfico 2, na página seguinte).

De 26/02, quando foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 em São Paulo, até 11/12, as Secretarias de Estado da Saúde confirmaram 6.842.072 casos (Taxa de Ataque de 3.236,6 casos/100.000 habitantes) e 180.548 óbitos (Taxa de Letalidade de 2,6% e Coeficiente de Mortalidade de 85,4 óbitos/100 mil hab.) no Brasil, um incremento de 596.299 casos e 8.408 óbitos em relação a 27/11 (6.245.913 casos e 172.140 óbitos).

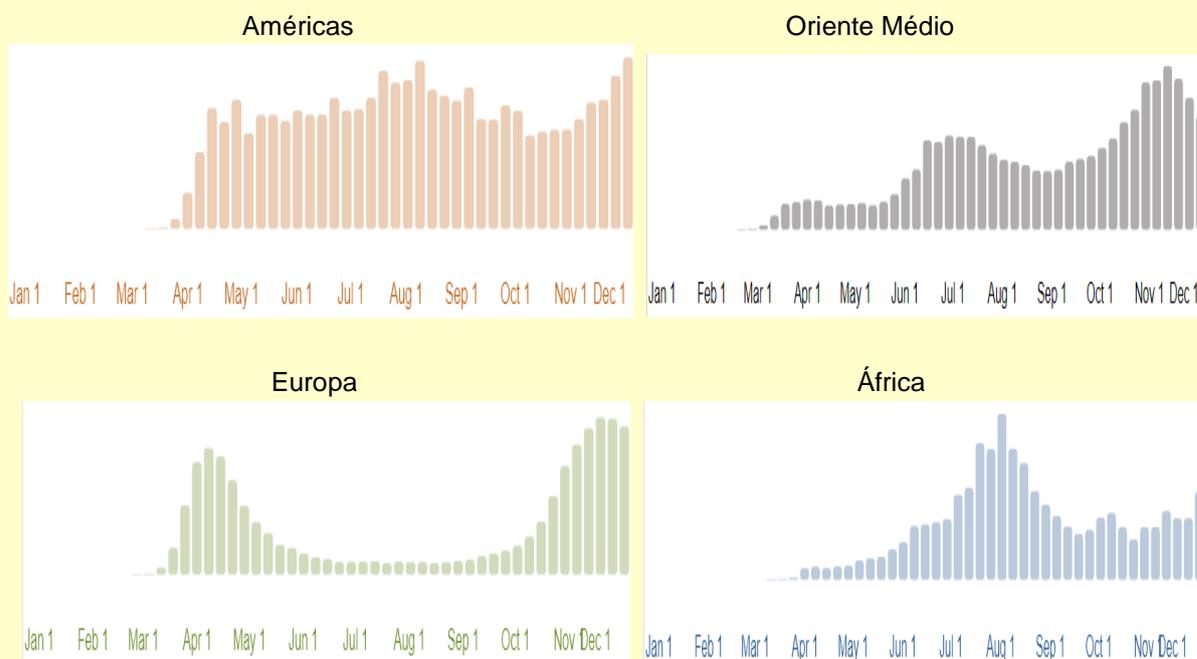
O monitoramento da epidemia no Brasil permite observar incremento de 38,5% na incidência de casos e de 16,6% na incidência de óbitos nas duas últimas semanas em relação às duas semanas anteriores. Também se nos guiarmos pela média móvel de duas semanas (pontilhados na Figura 3, na página 5), observa-se evidente incremento na ocorrência de casos e de óbitos por COVID-19.

Gráfico 2 – Casos novos e óbitos por COVID-19 nas Américas, na Europa, no Sudeste Asiático e no Oriente Médio, por semana de notificação, até 12/12/2020.

Casos Novos



Óbitos Novos

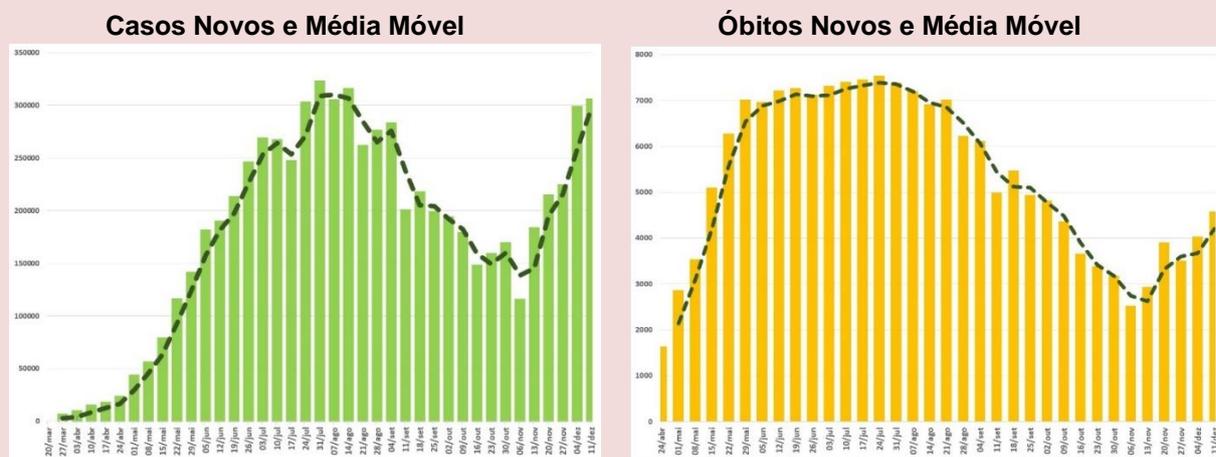


Fonte: WHO Coronavírus Disease (COVID-19) Dashboard

No estado da Bahia, a Secretaria de Estado da Saúde (SESAB) confirmou 440.545 casos (Taxa de Ataque de 2.962,0 casos/100 mil hab.) em 100% dos 417 municípios até 27/11 -, um incremento de 46.245 casos em relação ao acumulado (394.300 casos) em 27/11 -, incluindo 6.004 casos que aguardavam validação dos municípios -, e 8.561 óbitos (CM de 57,6 óbitos/100

mil hab. e TL de 1,9%), o que corresponde a um incremento de 354 óbitos em relação ao acumulado em 27/11 (8.207 óbitos). Entretanto, a incidência na Bahia pode ser maior na medida em que 120.553 casos permaneciam em investigação nessa data.

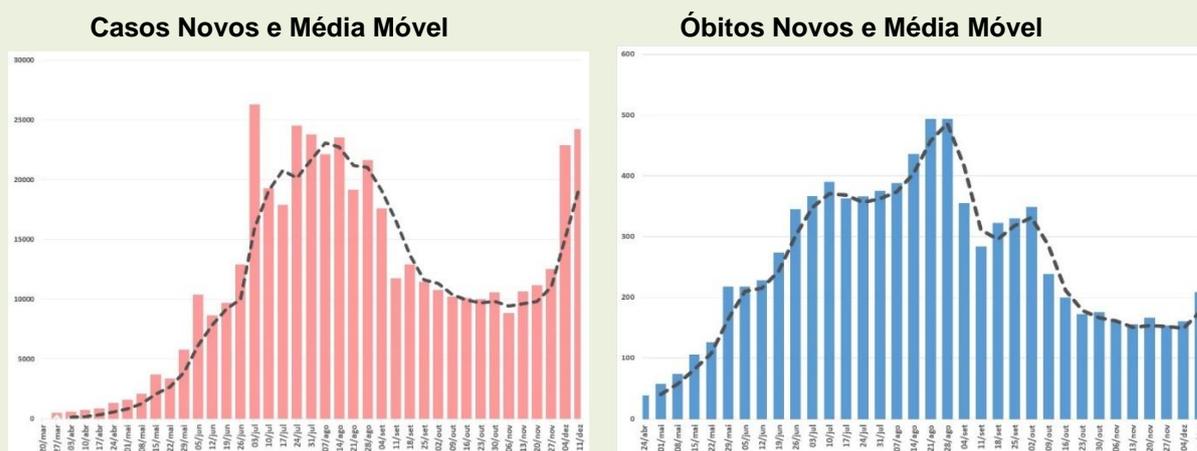
Gráfico 3 – Casos e óbitos confirmados (e média móvel de 2 semanas) de COVID-19, por semana de notificação. Brasil, até 11/12/2020.



Fonte: Portal Covid-19

O monitoramento da epidemia na Bahia (Gráfico 4, abaixo) permite observar incremento de 101,7% no número de casos e de 16,1% na ocorrência de óbitos nas duas últimas semanas em relação às duas semanas anteriores. Se nos guirmos pela média móvel de duas 2 semanas (pontilhado na Gráfico 4), também é possível observar crescimento de casos e de óbitos.

Gráfico 4 – Casos e óbitos confirmados (e média móvel de 2 semanas) de COVID-19, por semana de notificação. Bahia, até 11/12/2020.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

“Segundas ondas” são caracterizadas pelo aumento do número de casos, internações ou óbitos por uma determinada doença depois de uma queda importante e algum controle por um certo período de tempo. Não há uma definição formal de quanto deve cair e por quanto tempo a doença deve estar controlada antes do novo aumento para definir que se trata de uma “se-

gunda onda”. No presente momento, pergunta-se: estarão o Brasil e a Bahia iniciando uma “segunda onda” ou se trata do recrudescimento da “primeira onda” da COVID-19? Seja qual for a resposta a esta pergunta, nossos indicadores sinalizam crescimento importante de casos (38,5% no Brasil e 101,7% na Bahia) e, com algum atraso, de óbitos (16,6% no Brasil e 16,1% na Bahia), mas também de internamentos em leitos de UTI nas duas últimas semanas.

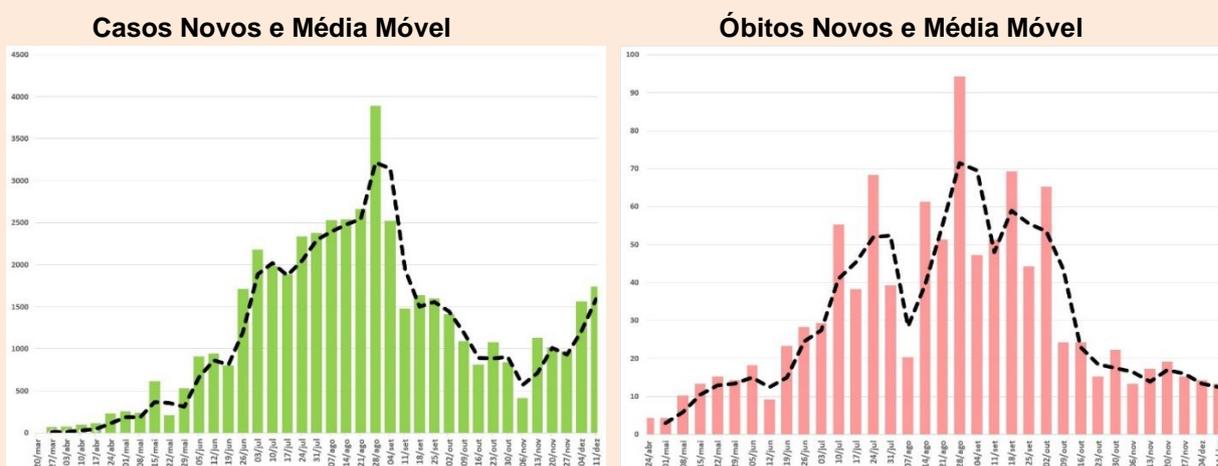
Tabela 1 – Número de Casos e Óbitos, Taxa de Ataque (TA) e Coeficiente de Mortalidade (CM) por 100 mil hab, Variação Percentual em relação à semana anterior e Taxa de Letalidade (TL) nos municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI em 11/12/2020.

Município	Casos	T.A.	Var%	Óbitos	C.M.	Var%	T.L.
Coaraci	996	5.861,2	1,1%	28	164,8	0,0%	2,8%
Eunápolis	4.010	3.536,8	4,2%	74	65,3	-1,3%	1,8%
Ibicaraí	1.101	5.076,3	3,3%	35	161,4	0,0%	3,2%
Ilhéus	8.292	5.108,2	5,3%	258	158,9	0,8%	3,1%
Itabuna	15.199	7.128,2	2,1%	360	168,8	0,8%	2,4%
Itamaraju	2.737	4.244,3	1,9%	36	55,8	5,9%	1,3%
Nova Viçosa	829	1.934,2	2,9%	20	46,1	11,1%	2,4%
Porto Seguro	4.026	2.707,7	3,5%	80	53,8	0,0%	2,0%
Santa Cruz de Cabrália	1;083	3.898.8	3,7%	12	43,2	0,0%	1,1%
Teixeira de Freitas	7.964	4.962,4	6,6%	110	68,5	3,8%	1,4%
Todos os municípios	46.247	4.755,8	3,8%	1.013	104,2	1,2%	2,2%

Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

Em 11/12, dos 440.545 casos e 8.561 óbitos confirmados na Bahia, 46.247 ou 10,5% do total (Taxa de Ataque de 4.755,8 casos/100 mil hab.) e 1.013 óbitos ou 11,8% do total (CM de 104,2 óbitos/100 mil hab. e TL de 2,2%) eram de residentes em algum dos dez municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário (Tabela 1, acima e Gráfico 5, abaixo), o que corresponde a um incremento de 3.186 casos e de 25 óbitos em relação ao acumulado (43.061 casos e 988 óbitos) em 27/11.

Gráfico 5 – Casos e óbitos confirmados (e média móvel) de COVID-19, por semana de notificação. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 12/12/2020.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

O monitoramento da epidemia em nossa região (Figura 5, na página anterior) permite observar incremento de 70,7% no número de casos, mas ainda redução de -21,9% na ocorrência de óbitos nas duas últimas semanas em relação às duas semanas anteriores. Também se nos guiarmos pela média móvel de 2 semanas, é possível observar incremento de casos e ainda pequena redução na ocorrência de óbitos por COVID-19 no conjunto dos dez municípios.

Nas duas últimas semanas, à exceção de Ibicarai, os outros municípios apresentaram variação positiva da incidência, se comparadas às duas semanas anteriores (Gráfico 6, nas páginas 8 a 12). Também se nos guiarmos pela média móvel de 2 semanas (pontilhado preto), observa-se variação positiva da incidência de casos de COVID-19. Quanto à ocorrência de óbitos, apenas os municípios de Ilhéus, Nova Viçosa e Teixeira de Freitas apresentaram variação positiva.

Quanto ao risco de se infectar pelo Novo Coronavírus (Tabela 1, na página 6, e Gráfico 7, na página 13) no território de abrangência da UFSB, apenas Nova Viçosa (1.934,2 casos/100 mil hab.) e Porto Seguro (2.707,7 casos/100 mil hab.) apresentam Taxa de Ataque (TA) inferior à média estadual (2.962,0 casos/100 mil hab.). Os demais municípios apresentam risco de infecção muito superior à taxa nacional (3.236,6 casos/100 mil hab.), com destaque para a Região Cacaueira: Itabuna (7.128,2/100 mil hab.), Coaraci (5.861,2/100 mil hab.), Ilhéus (5.108,2,7/100 mil hab.) e Ibicarai (5.076,3/100 mil hab.).

Quanto ao risco de morrer por COVID-19 (Tabela 1, na página 6, e Gráfico 8, na página 14), os quatro municípios da Região Cacaueira – Itabuna (168,8 óbitos/100 mil hab.), Coaraci (164,8/100 mil hab.), Ibicarai (161,4 óbitos/100 mil hab.) e Ilhéus (158,9 óbitos/100 mil hab.) – apresentam coeficientes de mortalidade (CM) bem superiores à taxa nacional (85,4 óbitos/100 mil hab.), enquanto Teixeira de Freitas (68,5/100 mil hab.) e Eunápolis (65,3/100 mil hab.) apresentam CM inferior à média nacional, mas superior à média estadual (57,6 óbitos/100 mil hab.). As demais cidades apresentaram risco de morrer inferior à média estadual.

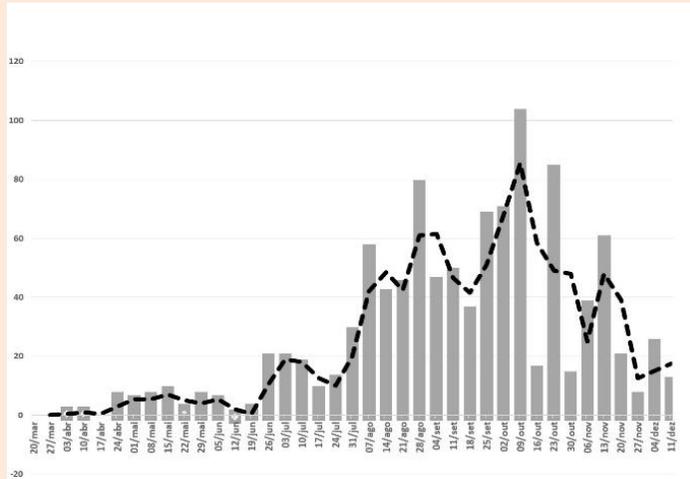
Quanto ao risco de morrer entre os casos de COVID (Tabela 1, na página 6, e Gráfico 9, na página 15), apenas Ibicarai (3,2%), Ilhéus (3,1%) e Coaraci (2,8%) apresentam Taxa de Letalidade (TL) superior à do Brasil (2,6%), enquanto Itabuna (2,4%), Nova Viçosa (2,4%) e Porto Seguro (2,0%) apresenta TL superior à média da Bahia (1,9%), mas inferior à do Brasil em 11/12. Os demais municípios apresentam taxa de letalidade inferior à média estadual. Destaque para a baixa letalidade observada em Santa Cruz de Cabrália (1,1%), Itamaraju (1,3%) e Teixeira de Freitas (1,4%). A Taxa de Letalidade (TL) pode variar em razão da capacidade de testagem (quanto mais exames, mais diagnósticos de casos leves e assintomáticos e menor TL), a demografia (quanto mais idosa a população, maior o risco de morte pela Covid-19) e condições de acesso à saúde da população (particularmente em relação aos casos críticos, que exigem manejo clínico em UTI e ventilação mecânica).



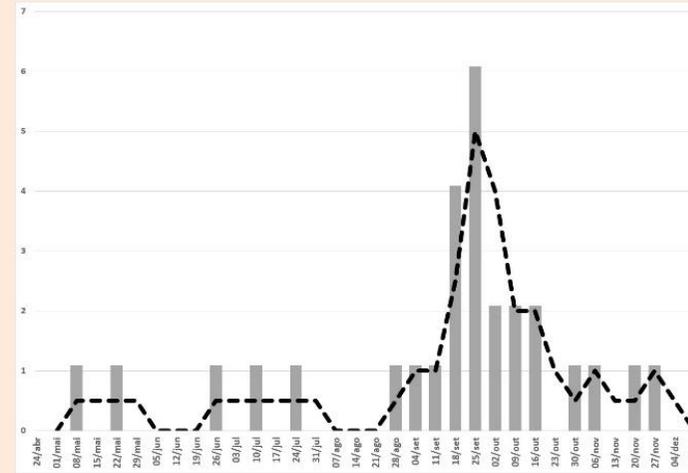
Imagem: <https://br.freepik.com/vetores/pessoas>>Pessoas vetor criado por pikisuperstar - br.freepik.com

Gráfico 6 – Casos e óbitos novos de COVID-19 (com Média Móvel), por Semana de Notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 11/12/2020

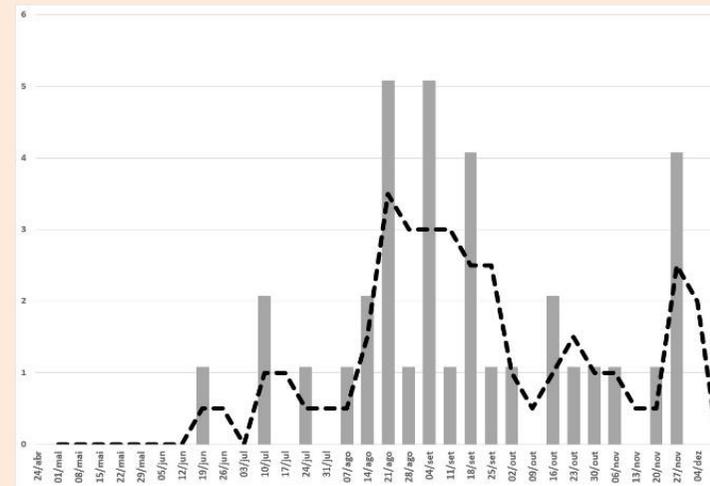
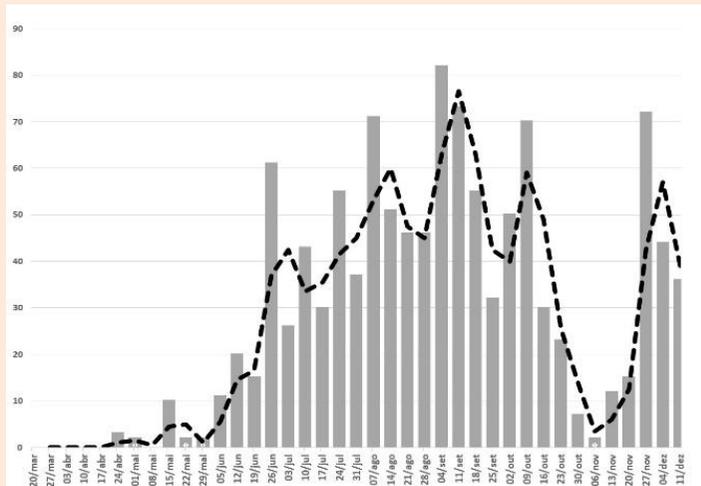
REGIÃO CACAUEIRA



COARACI



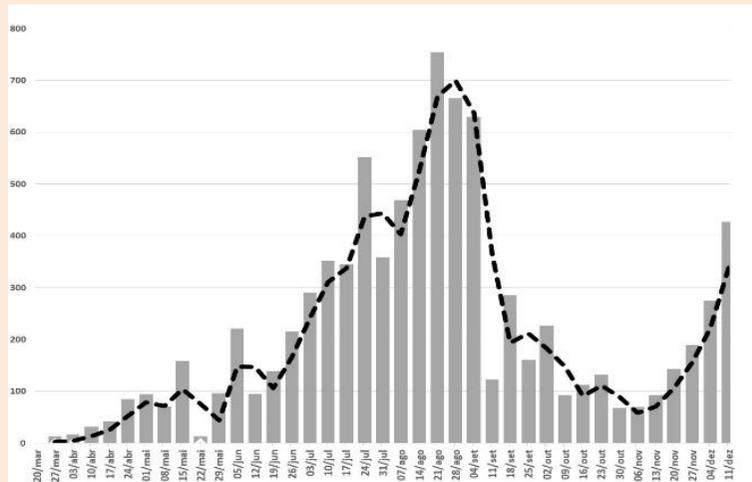
IBICARAÍ



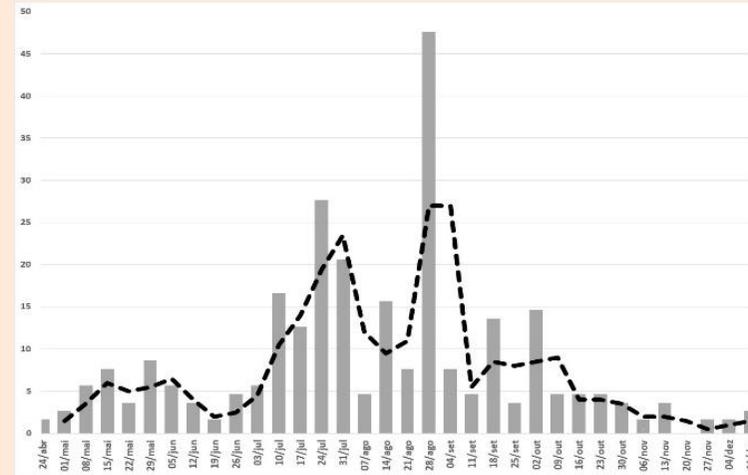
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 6 – Casos e óbitos novos de COVID-19 (com Média Móvel), por Semana de Notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 11/12/2020 (Continuação)

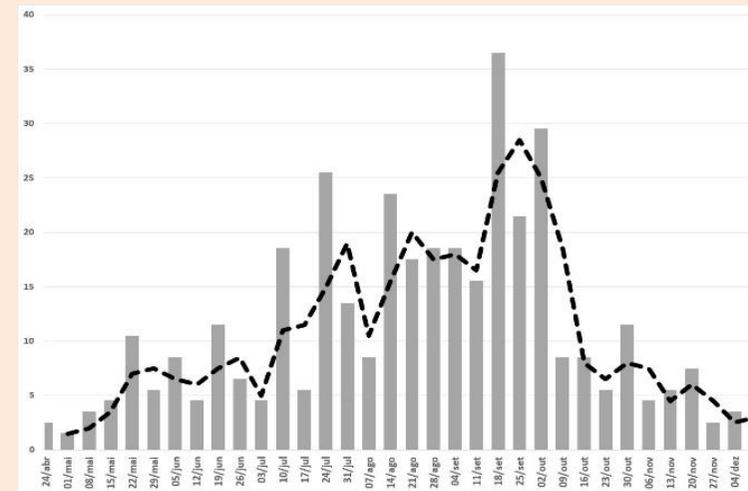
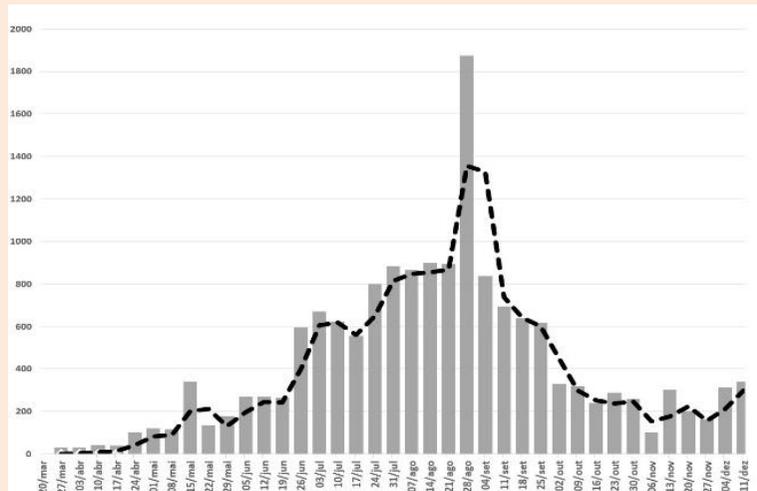
REGIÃO CACAUEIRA



ILHÉUS



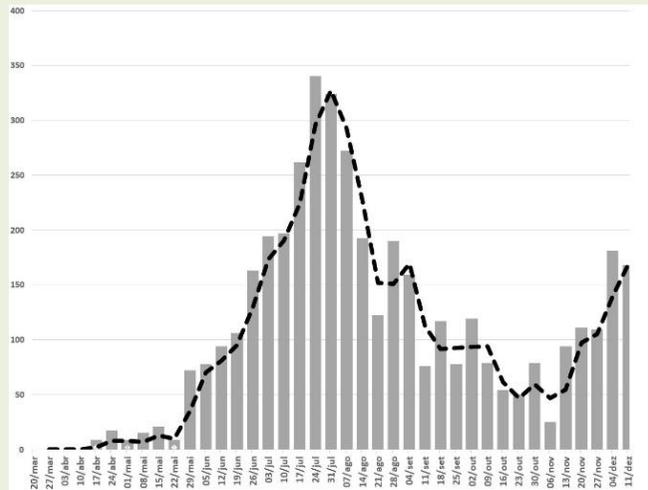
ITABUNA



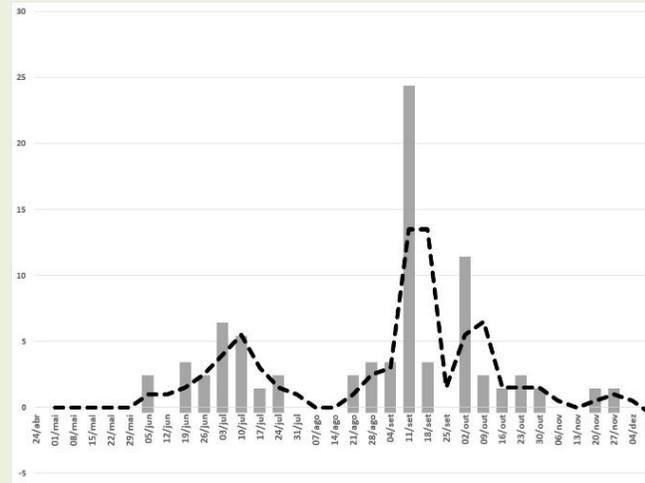
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPE - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 6 – Casos e óbitos novos de COVID-19 (com Média Móvel), por Semana de Notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 11/12/2020 (Continuação)

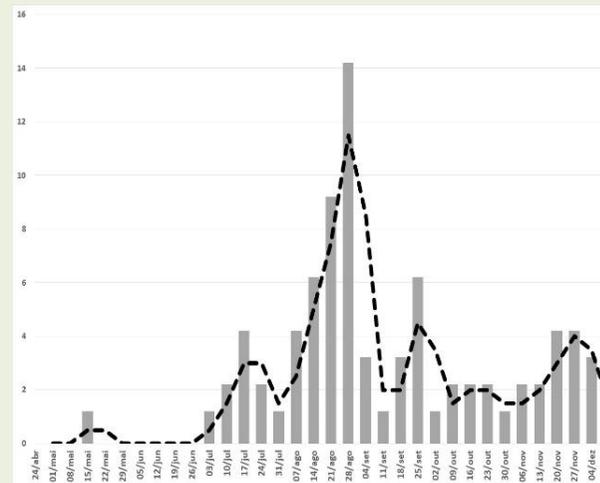
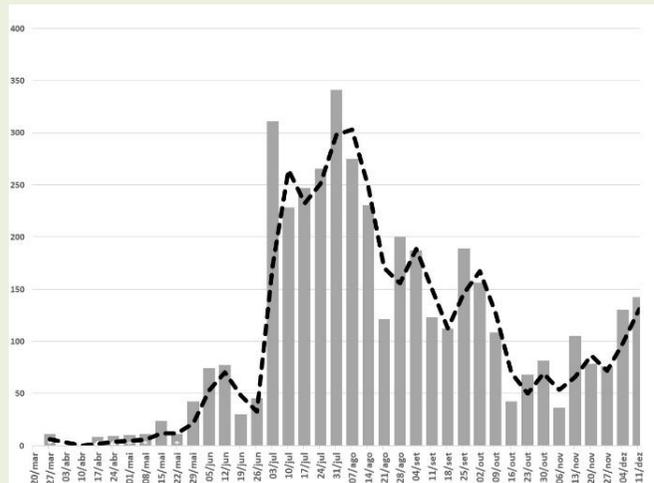
COSTA DO DESCOBRIMENTO



EUNÁPOLIS



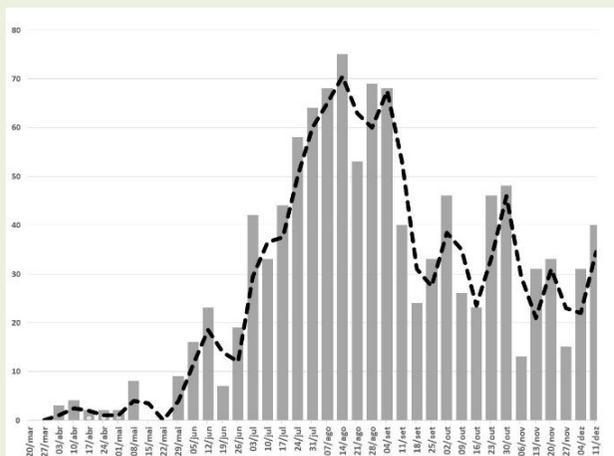
PORTO SEGURO



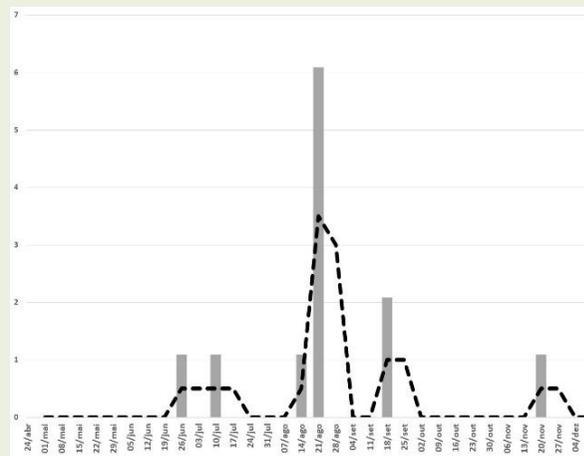
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 6 – Casos e óbitos novos de COVID-19 (com Média Móvel), por Semana de Notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 11/12/2020 (Continuação)

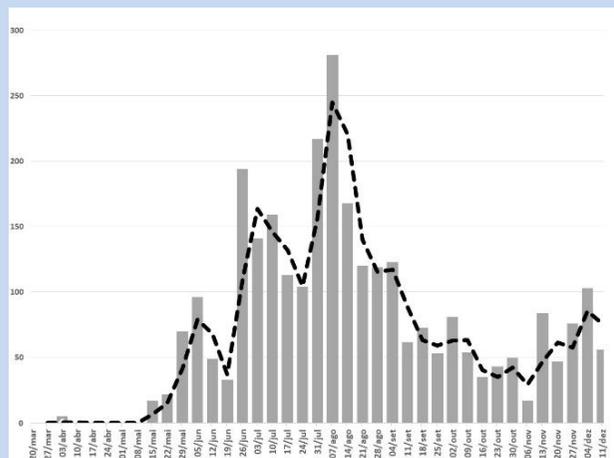
COSTA DO DESCOBRIMENTO



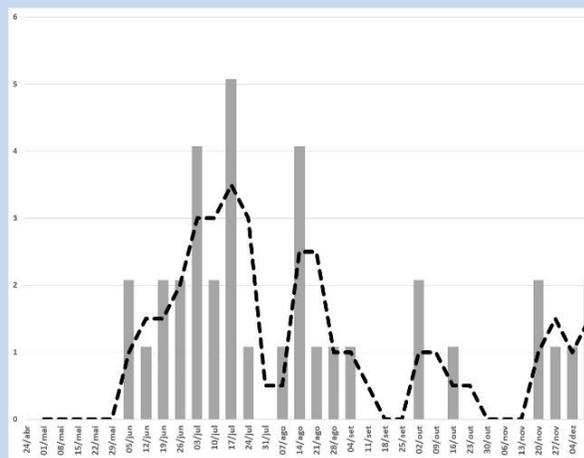
SANTA CRUZ CABRÁLIA



COSTA DA BALEIA



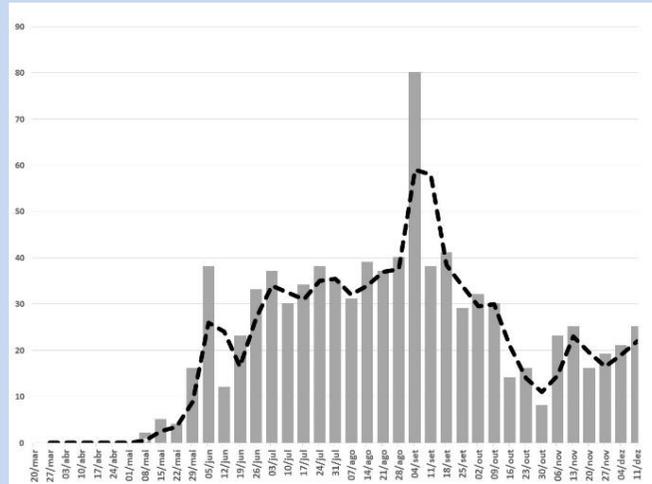
ITAMARAJU



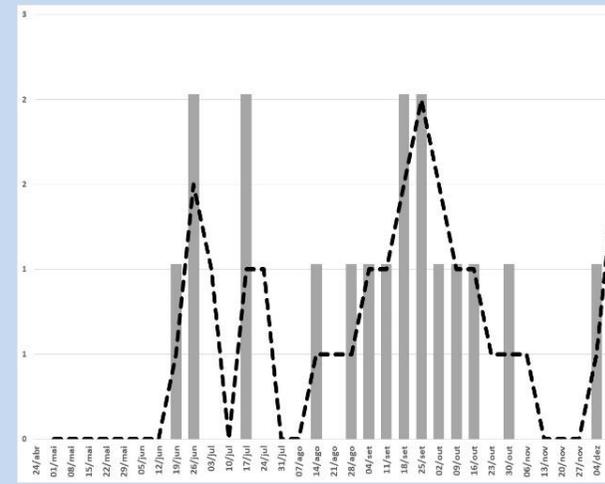
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 6 – Casos e óbitos novos de COVID-19 (com Média Móvel), por Semana de Notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 11/12/2020 (Continuação)

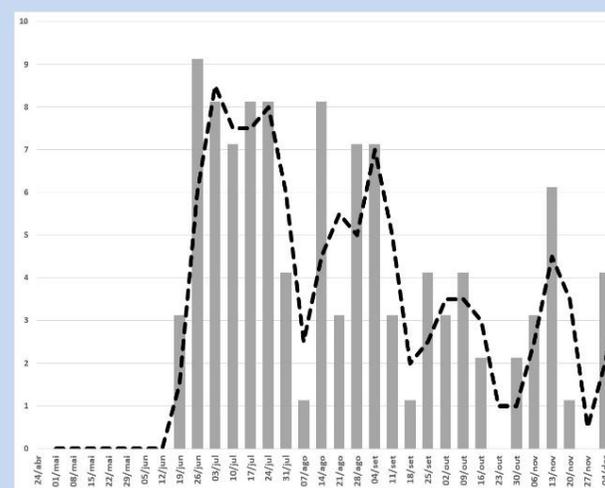
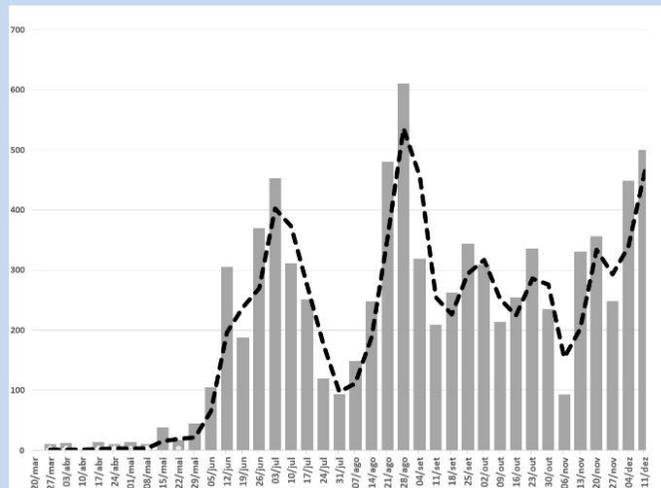
COSTA DA BALEIA



NOVA VIÇOSA

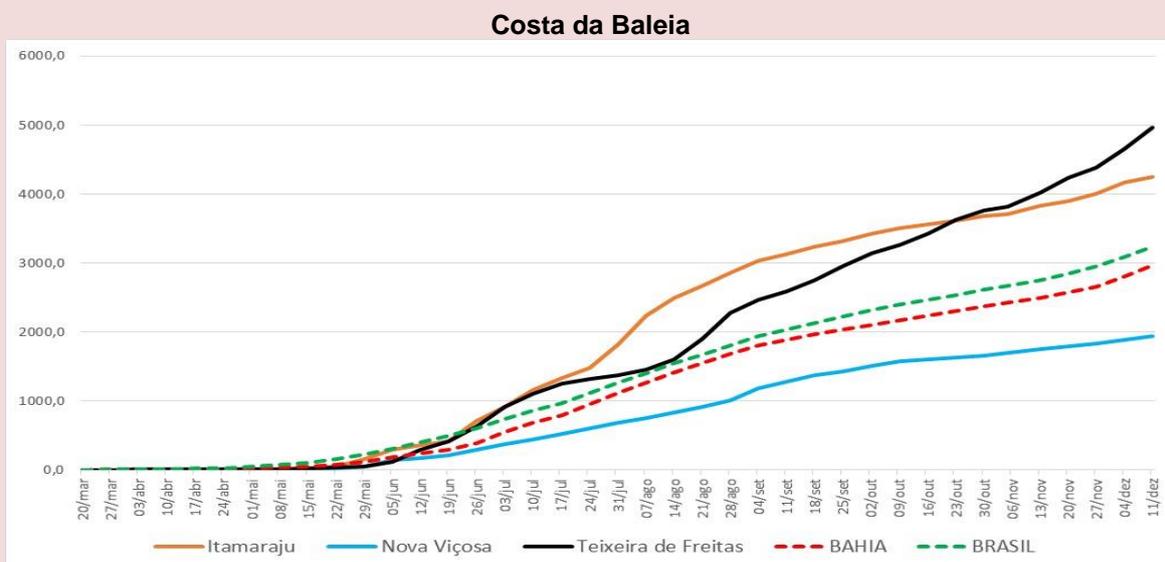
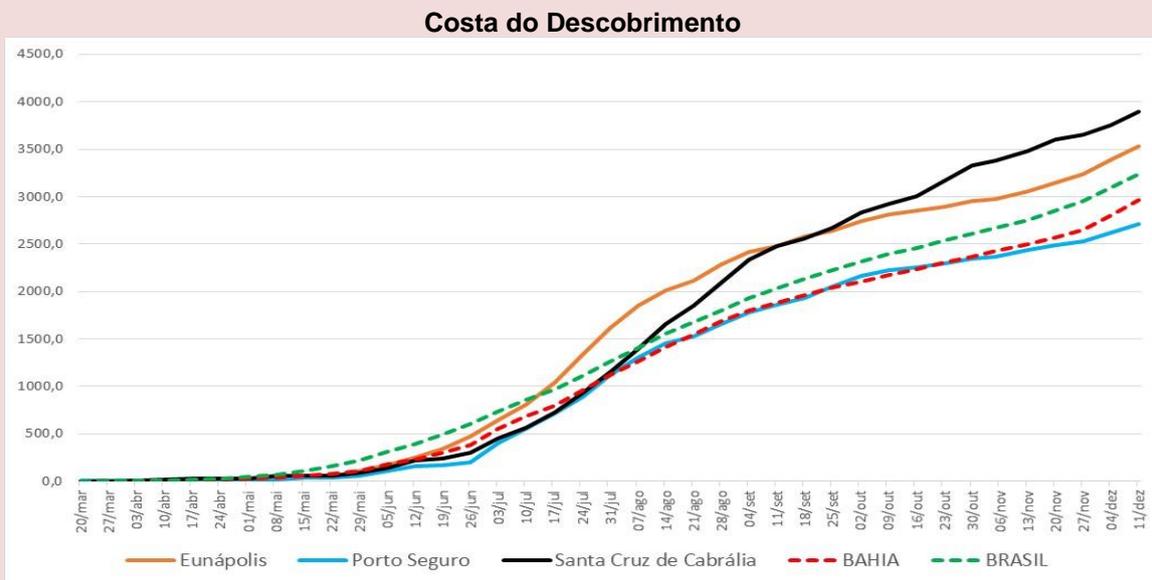
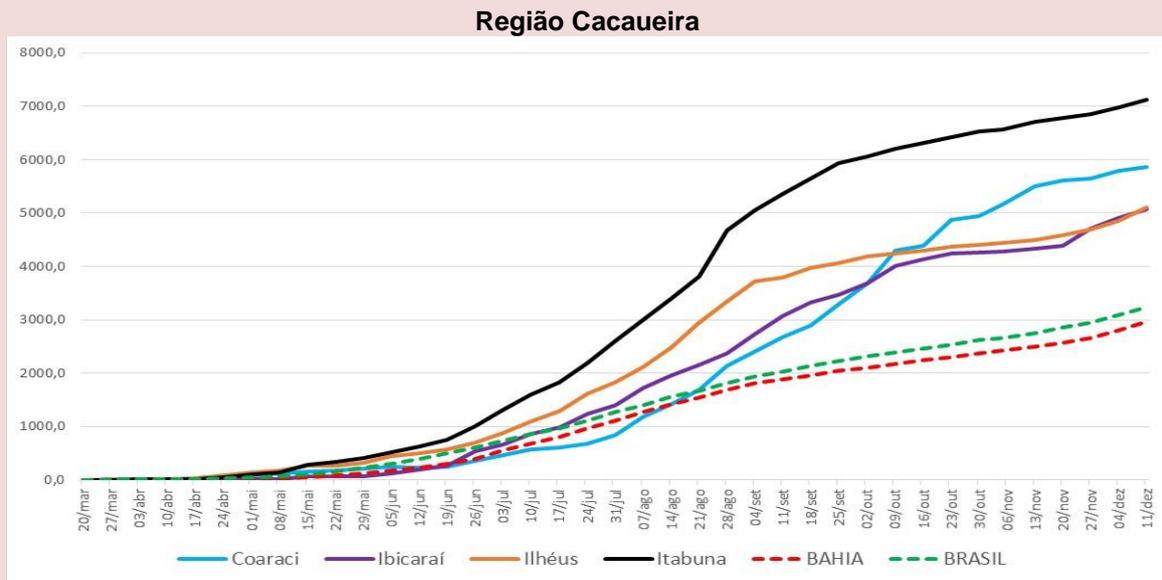


TEIXEIRA DE FREITAS



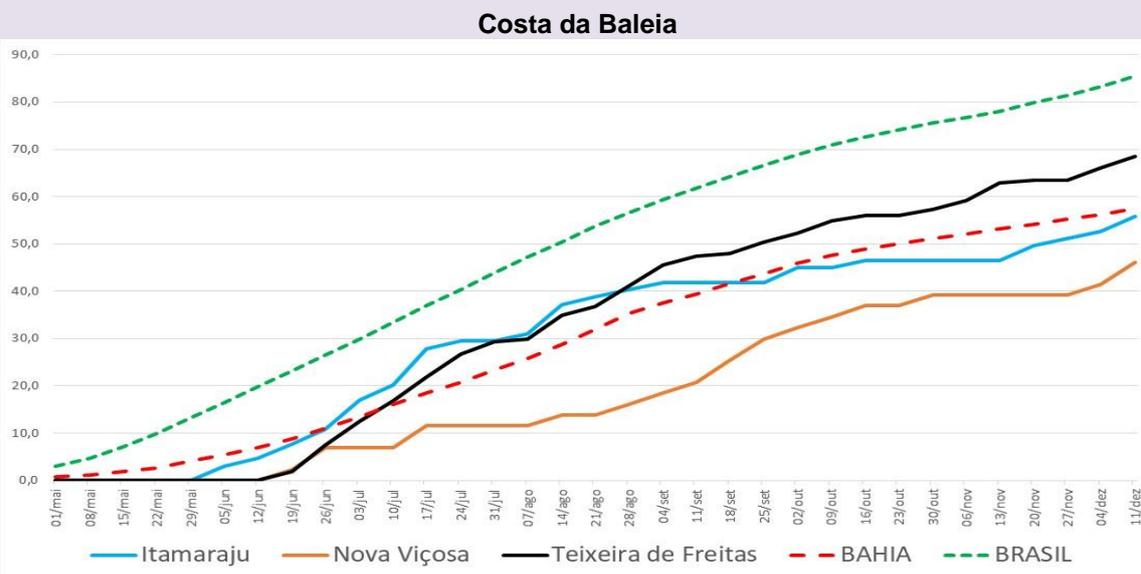
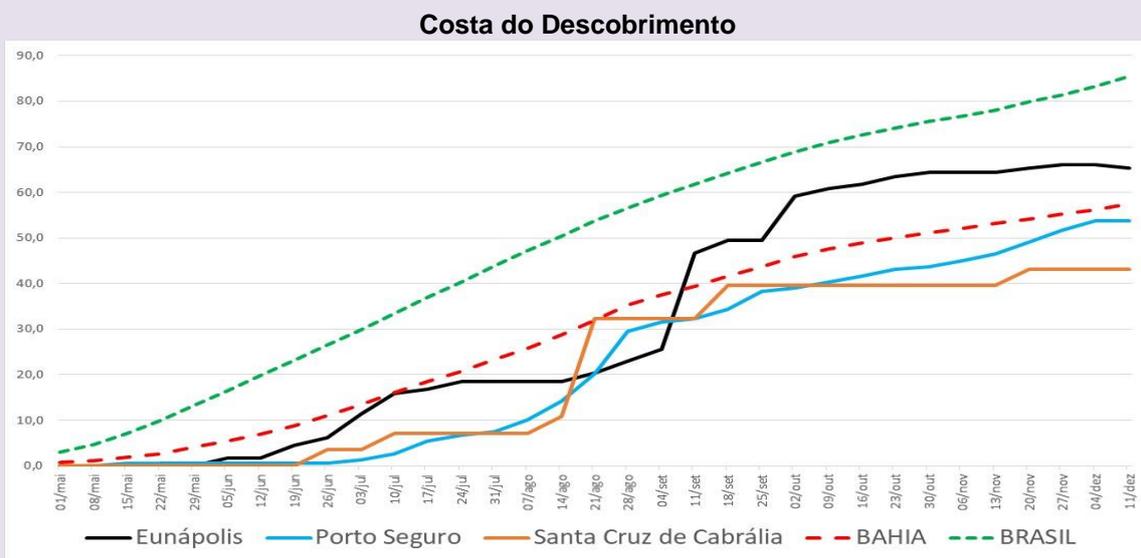
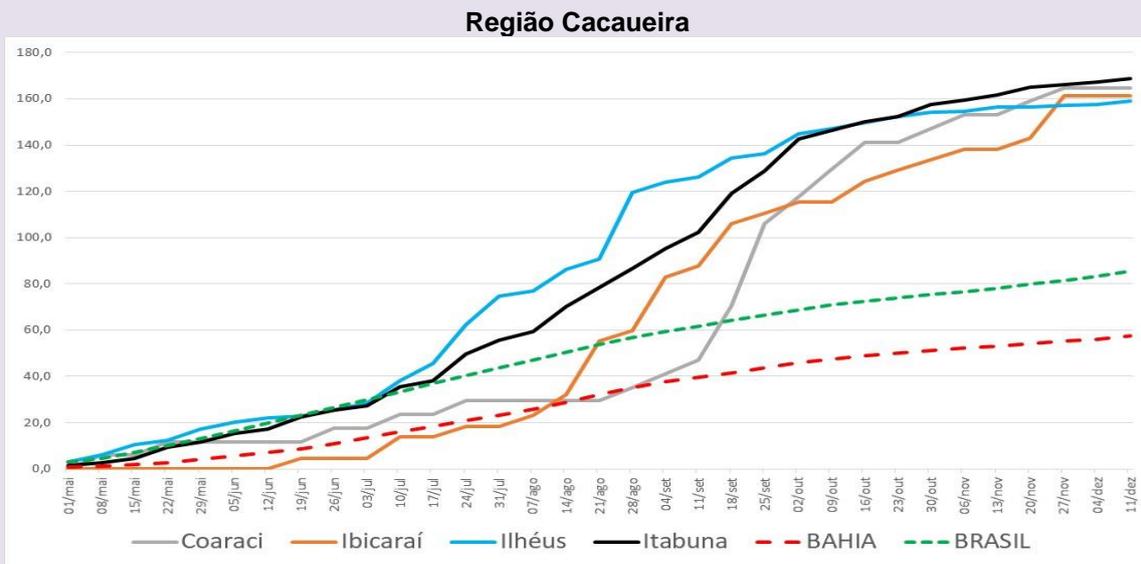
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 7 – Taxa de Ataque da COVID-19 (/100 mil hab.), por semana de notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 11/12/2020.



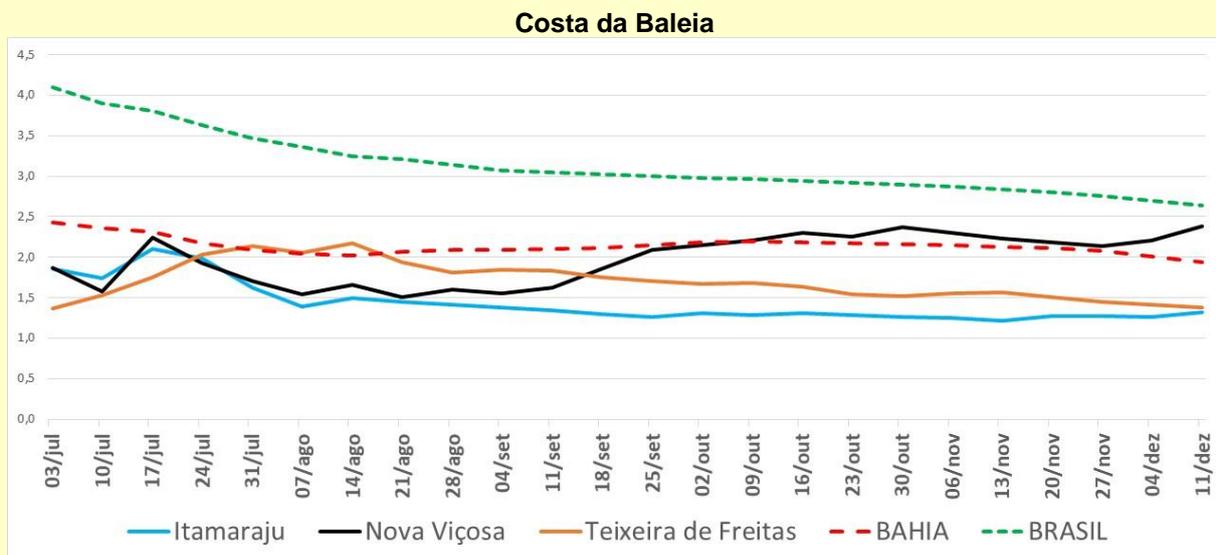
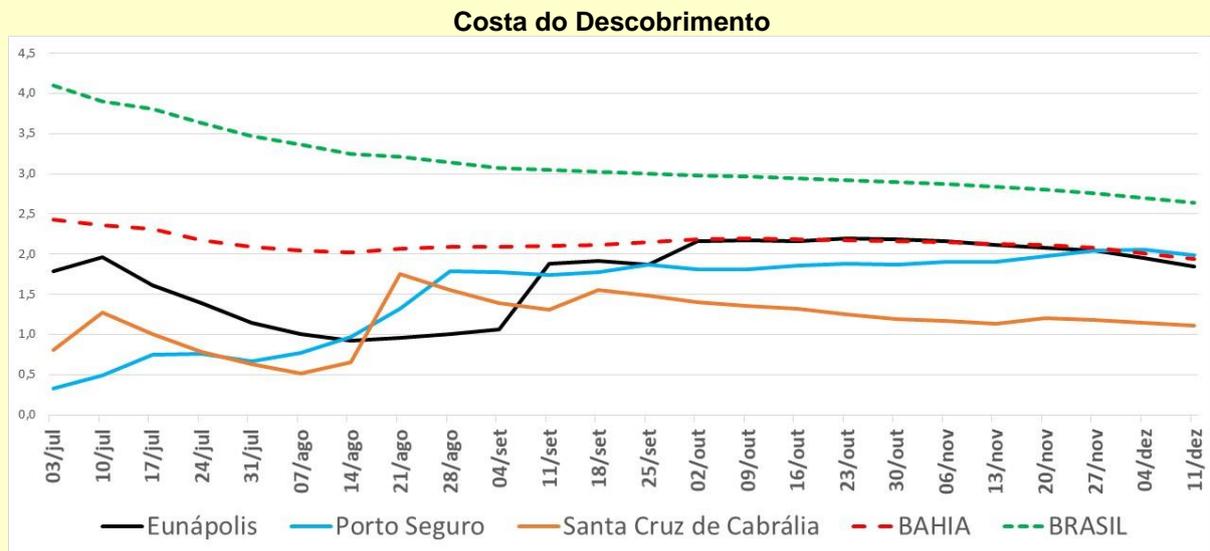
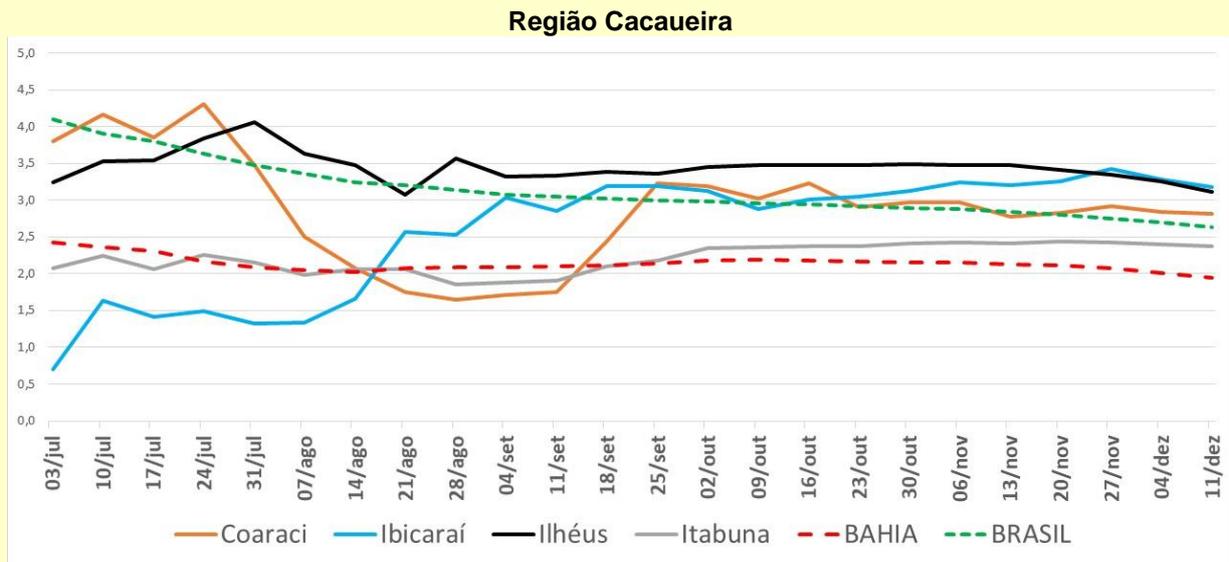
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 8 – Coeficiente de Mortalidade (CM) Acumulada por COVID-19 (por 100 mil hab.), por semana e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA e CUNI, até 11/12/2020.



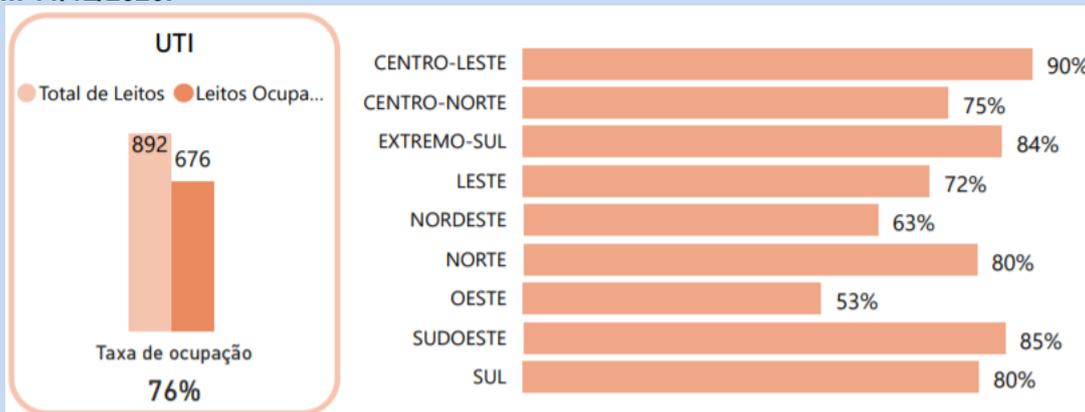
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

Gráfico 9 – Taxa de Letalidade (%) Acumulada da COVID-19 por semana de notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, de 03/07 até 11/12/2020.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 10 – Número de Leitos de UTI e Taxa de Ocupação por Macrorregião de Saúde do Estado da Bahia em 11/12/2020.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

Quanto à disponibilidade de leitos de UTI e taxa de ocupação, não há informação clara sobre o número de leitos de UTI COVID-19 no território nacional. A SESAB informou no dia 11/12 que 676 (76,0%) dos 892 leitos de UTI existentes no Estado estavam ocupados, sendo a taxa de ocupação de 77,0% no caso de leitos adultos e de 43,0% no caso de leitos pediátricos, mas ressaltou-se que leitos têm sido reabertos pela SESAB. Informou-se uma Taxa de Ocupação de 80,0% na Região Sul e de 84,0% no Extremo-Sul (Gráfico 10, acima). O recomendado é que se mantenha abaixo de 70% para que se possa flexibilizar as medidas de isolamento social.



Imagem: <https://br.freepik.com/vetores/pessoas>>Pessoas vetor criado por pikisuperstar - br.freepik.com

RECOMENDAÇÕES

O país deve se preparar para o pior cenário pois a intensidade e duração da “segunda onda” dependerão da nossa capacidade de aplicar medidas de intervenção e controle adequadas de forma oportuna. Se os casos continuarem aumentando, haverá grande pressão sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) em um momento em que leitos públicos e privados destinados à Covid vinham sendo desativados em todo o país. Sendo razoável supor que, na melhor das hipóteses, uma vacina contra a COVID-19 só estará disponível em 2021, RECOMENDA-SE:

- **AOS GOVERNOS:** transparência na divulgação das informações relativas à epidemia e à capacidade do SUS de atendimento à população; conscientizar as pessoas sobre a importância da higiene das mãos e benefícios das medidas de distanciamento social (de evitar aglomerações); incentivar o uso de máscaras; preparar o SUS para a “segunda onda” e estruturar redes de testagem; identificar precocemente os casos e fazer isolamentos localizados; implementar boas medidas de distanciamento, evitando *lockdowns* extensos (pelo impacto econômico e psicológico); e calibrar cuidadosamente a suspensão dessas medidas.
- **AOS MÉDICOS:** a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) não indica tratamento farmacológico precoce para COVID-19 (nem cloroquina, nem hidroxicloroquina, nem ivermectina, nem azitromicina, nem nitazoxanida, nem corticoide, nem zinco, nem vitaminas, nem anti-coagulante, nem ozônio por via retal, nem dióxido de cloro), apenas medicamentos sintomáticos, como analgésicos e antitérmicos (paracetamol e/ou dipirona);
- **A TODOS OS INDIVÍDUOS:** as 6 “regras de ouro” da prevenção:
 - a) uso de máscara;
 - b) distanciamento físico de 1,5m ou 1,8m;
 - c) higienização das mãos;
 - d) não participar de aglomeração;
 - e) manter ambientes ventilados/arejados;
 - f) paciente com sintomas de “resfriado” ou “gripe” deve ficar imediatamente em isolamento respiratório, fazer teleconsulta e colher PCR nasal para o novo coronavírus (SARS-CoV-2).



Imagem: <https://br.freepik.com/vetores/saude>'>Saúde vetor criado por freepik - br.freepik.com

Mapeando Iniciativas de Enfrentamento

“UFSB SOLIDÁRIA” ENTREGA CESTAS DE ALIMENTOS EM COMUNIDADES INDÍGENAS DO EXTREMO SUL*

A campanha “UFSB Solidária: na luta contra o coronavírus” entregou 270 cestas básicas em aldeias da Terra Indígena Comexatibá, no município de Prado, Extremo Sul da Bahia. Nove aldeias foram atendidas pela ação e receberam 4,3 toneladas de alimentos. Também foram entregues itens de higiene pessoal e limpeza, considerando a situação de pandemia. As doações foram encaminhadas às aldeias pela Coordenação do Campus Paulo Freire, com a intermediação do representante da Associação Indígena Pataxó Aldeia Kaí, Ricardo Xawã.

Figura 1: entrega das cestas na Aldeia Tawá



Imagem: Proex

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex) é a responsável pela campanha. O objetivo foi arrecadar recursos para aquisição de itens alimentícios, material de limpeza, higiene e proteção individual. Os critérios para distribuição foram definidos pela equipe da Proex em conjunto com as comunidades, a partir de levantamento das famílias em situação de maior vulnerabilidade social em função da pandemia. A arrecadação das doações, compra e montagem das cestas foram realizadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa e à Extensão (Fapex), entidade jurídica de direito privado sem fins lucrativos que presta assistência às instituições públicas.

Será realizada mais uma entrega de cestas de alimentos na região. A equipe responsável pela campanha está em fase final de cotação de preços para realizar nova aquisição e entrega. A campanha UFSB Solidária encerra as arrecadações neste mês de dezembro, mas o compromisso institucional com os territórios Sul e Extremo Sul da Bahia continua, principalmente, por meio de ações de pesquisa e extensão.

Aldeias atendidas: Aldeia Dois irmãos (15 cestas), Aldeia Tibá (24), Aldeia Kaí (22), Aldeia Pequena (32), Aldeia Gurita (17), Aldeia Mukujê (30), Aldeia Monte Dourado (15), Aldeia Alegria nova (10) e Aldeia Tawá (105).

*Com informações da Proex e ACS. [Veja a notícia completa no Portal UFSB.](#)

Dicas de Prevenção

COMO LIDAR COM OS FESTEJOS DE FIM DE ANO EM TEMPOS DE PANDEMIA?

Com a proximidade do Natal e Réveillon, período tradicionalmente marcado pela realização de confraternizações e viagens, um alerta especial sobre a prevenção da COVID-19 precisa ser feito. Na Bahia, os últimos boletins epidemiológicos têm sinalizado aumento no número de casos da doença. Como forma de tentar controlar esse avanço, no último dia 04, o governo do Estado publicou alteração no Decreto nº 19.586, proibindo a realização de shows e festas em toda a Bahia até o dia 17 de dezembro, com indicativo de renovação de prazos.

O cansaço relacionado ao prolongado período de quarentena/isolamento social junto a sensação de que a vacinação está próxima podem fazer com

que muitas pessoas afrouxem os cuidados em relação a prevenção da COVID-19 nesse final de ano. Entretanto, tais situações não alteram as atuais conjunturas e o novo coronavírus continua fazendo muitas vítimas.

Recentemente, em entrevista coletiva em Washington, Jarbas Barbosa – subdiretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) – alertou que durante uma pandemia, cada encontro, cada plano de viagem, aumentam as chances de propagação da doença. Portanto, não há época de festas sem riscos. Ainda precisamos manter as medidas de prevenção já conhecidas. Barbosa reitera que mesmo reuniões intimistas, feitas em casa, são arriscadas, pois, envolvem pessoas de diferentes faixas etárias e de núcleos familiares distintos, com cuidados distintos. Assim, abdicar da reunião familiar, mesmo que difícil, ainda é a decisão mais segura.

A renúncia às festas de Natal e Ano Novo já foram orientadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde o final de novembro. Contudo, mesmo se diante das recomendações dos especialistas, a decisão de promover confraternizações for mantida, Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS, aconselha que todos os cuidados já conhecidos devem ser considerados: o encontro deverá ser realizado, preferencialmente, ao ar livre e com número reduzido de pessoas. Todas deverão utilizar máscara e respeitar o distanciamento físico.

Com relação às viagens, a opção mais segura também é ficar em casa. Apesar de muitos países colocarem a apresentação de testes de laboratório como pré-requisito em políticas de viagens, a OPAS não recomenda essa alternativa, pois, “testar negativo” não elimina riscos e nem garante uma viagem segura.



Imagem: <https://br.freepik.com/vetores/natal> Natal vetor criado por freepik - br.freepik.com

Referências

BAHIA/SESAB/CIEVS. Boletim Epidemiológico COVID-19. Publicado diariamente. Salvador, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Bahia. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/boletins-diarios-covid-19/>

BAHIA. Governo do Estado proíbe shows e festas independentemente do número de participantes. Disponível em: <http://www.bahia.ba.gov.br/2020/12/noticias/governo/governo-do-estado-proibe-realizacao-de-shows-e-festas-independentemente-do-numero-de-participantes/>

BBC News Brasil. Covid-19: medo de 'repique brutal' após Natal põe mundo em alerta. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-551996533>

FOLHA UOL. Com avanço da Covid-19, festas de Réveillon são canceladas na Bahia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/12/com-avanco-da-covid-19-festas-de-reveillon-sao-canceladas-na-bahia.shtml>

IBGE. Estimativa populacional por município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.

OPAS. OPAS recomenda evitar viagens e grandes reuniões durante celebrações de fim de ano. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/25-11-2020-opas-recomenda-evitar-viagens-e-grandes-reunioes-durante-celebracoes-fim-ano>

PORTAL COVID-19. Casos. Projeções. Disponível em: <http://portalcovid19.uefs.br/>.

WHO. Coronavírus Disease (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>



Quer saber mais sobre as ações de enfrentamento à COVID-19?

Acesse <https://ufsb.edu.br/covid19>

Quer entrar em contato?

Envie um e-mail para cec_covid19@ufsb.edu.br

